

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE

**CASAMENTO,
DIVÓRCIO E
SEGUNDAS NÚPCIAS**

John Coblenz

Primeira Edição

São Paulo – SP
LMS
2011

O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE CASAMENTO, DIVÓRCIO E SEGUNDAS NÚPCIAS

O que a Bíblia Diz sobre Casamento, Divorcio e Segundas Núpcias foi publicado originalmente no inglês sob o título *What the Bible Says About Marriage, Divorce and Remarriage* ©1992 Por Christian Light Publications, Inc. E.U.A. e traduzido para o português pela Literatura Monte Sião do Brasil com autorização expressa e exclusiva da Christian Light Publications, Inc. (EUA)

Impresso no Brasil

Esta edição de *O que a Bíblia Diz sobre Casamento, Divorcio e Segundas Núpcias* foi publicada em 2011 pela

Literatura Monte Sião do Brasil

Caixa Postal 241

Av. Zélia de Lima Rosa, 340

18550-970 Boituva – SP

Fone: 15 3264 1402

e-mail: info@LMSdoBrasil.com.br

www.LMSdoBrasil.com.br

Tradutor: Stephen Isaac Kramer

Revisores: Dan Kramer, Charles e Faith Becker

Capa: David W. Miller e Kevin D. Shank

ISBN: 978-85-64737-00-6

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma — seja mecânico, eletrônico ou mediante fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Literatura Monte Sião do Brasil.

CONTEÚDO

Introdução	v
Casamento	
O que é o casamento?	I
Quais são os propósitos bíblicos para o casamento?	6
O que está solapando o casamento no mundo moderno da atualidade?	9
O divórcio	
A Bíblia permite o divórcio?	17
Qual é o pensamento de Deus quanto ao divórcio?	19
Se Deus odeia o divórcio, por que o permitiu?	20
Deus ainda faz vista grossa ao divórcio hoje?	20
Como as pessoas justificam o divórcio hoje?	21
Qual é o significado da “cláusula de exceção”?	30
Por que em algumas Bíblias modernas <i>porneia</i> foi traduzido como “infidelidade”? . . .	35
O que tem de errado no divórcio?	37
Quais seriam algumas sugestões práticas para quem está num casamento problemático? . . .	41
Como cristão que sofreu o divórcio, como devo fazer para lidar com a rejeição? . . .	49

Segundas núpcias

O que a Bíblia diz sobre segundas núpcias após o divórcio?	53
O apóstolo Paulo não disse que se o cônjuge descrente for embora, “neste caso o irmão, ou irmã, não esta sujeito à servidão” (1 Coríntios 7:15)?	54
É preciso desfazer um casamento adúltero, ou seria possível o casal pedir perdão a Deus e continuarem juntos?	55
É correto pedir o divórcio de um relacionamento bíblicamente ilícito, ou basta uma separação? . . .	57
O que acontece quando o divórcio e segundas núpcias aconteceram antes da pessoa se tornar um cristão?	59
O que acontece quando foi a outra pessoa que pediu o divórcio?	61
O que acontece quando há filhos?	63
Se um relacionamento ilícito é desfeito em que uma das partes nunca fez parte de um casamento legítimo, esta pessoa pode casar-se de novo? . . .	64
Se um relacionamento adúltero (novas núpcias) é desfeito, os casamentos originais devem ser refeitos?	69
Quais seriam algumas dica práticas para quem está disposto a comprometer-se a obedecer a Deus na separação de um relacionamento adúltero? . . .	71
Qual é o papel da igreja?	76
O que a igreja pode fazer para edificar lares fortes e combater a erosão dos casamentos na igreja? . . .	80
Conclusão	84
Notas	86

INTRODUÇÃO

Imagine o prazer que o Criador sentiu ao criar o primeiro homem e a primeira mulher, para em seguida ensiná-los sobre o casamento, as responsabilidades da vida a dois e da vida familiar. Pense então na grande tristeza que sentiu quando homens e mulheres passaram a perverter-se e violarem os seus compromissos conjugais.

Imagine agora o Criador da humanidade observando a situação atual no mundo moderno — parceiros inféis... lares partidos... filhos amargurados, emocionalmente feridos... uma mentalidade permissiva que diz: “enquanto estiver gostando deste parceiro, eu fico; se amanhã ou depois não estiver gostando, arrumo outro”.

Este Deus e Criador não guardou silêncio nestas questões. Na sua Palavra ele deixou diretrizes claras para o funcionamento do casamento, do lar e da família.

Num esforço para lidar com as dificuldades matrimoniais geradas pelo pecado, egoísmo e imoralidade, os

INTRODUÇÃO

homens oferecem uma variedade de soluções: casamentos provisórios, divórcio facilitado, centros de aconselhamento, serviços sociais, grupos de apoio, etc. Mas com raras exceções, estas “soluções” fazem vista grossa aos princípios e leis divinas que regem o casamento, tentando endireitar os caminhos tortos do homem em vez de aceitar os caminhos de Deus. Isto é um pouco como tratar uma apendicite com analgésico. As soluções humanas não tratam da causa dos problemas, em muitos casos até contribuindo para o seu agravamento.

A igreja não está isenta de pessoas com problemas matrimoniais. Seja qual for a causa — podendo resultar de cristãos que vivem perto demais do mundo, ou sendo pessoas que vêm a Cristo com uma bagagem do mundo — a realidade é a mesma: é importante que a igreja saiba hoje o que crê a respeito do casamento, divórcio e segundas núpcias. É cada vez mais comum ter que lidar com pessoas que têm problemas e complicações matrimoniais.

Infelizmente, a igreja não tem falado com voz unida na sua mensagem aos que convivem com casamentos conturbados. Alguns religiosos acatam as soluções do mundo. Outros têm procurado saídas fundamentadas no bom senso. Ainda outros têm procurado se firmar com um pé na Palavra de Deus e outro pé nas soluções humanas. Qual é a abordagem correta? Onde estão as respostas para estes problemas?

O estudo a seguir é fundamentado em vários princípios básicos:

1. Que a Palavra de Deus fornece leis e preceitos para a constituição e funcionamento do matrimônio, do lar e da família. *“Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, a qual deu aos nossos pais para que a fizessem conhecer a seus filhos; Para que a*

INTRODUÇÃO

geração vindoura a soubesse, os filhos que nascessem, os quais se levantassem e a contassem a seus filhos” (Salmo 78:5-6).

2. Que a Palavra de Deus é sempre verdadeira e correta, e que não temos a opção de alterá-la. *“Por isso estimo todos os teus preceitos acerca de tudo, como retos” (Salmo 119:128).*

3. Que os casamentos e as famílias serão abençoadas ou atribuladas de acordo com a maneira que honram os princípios de Deus. *“A sua semente será poderosa na terra; a geração dos retos será abençoada” (Salmo 112:2). “O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável” (Provérbios 28:9).*

4. Que continuar no pecado traz consequências sérias. *“Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados...” (1 Coríntios 6:9-10).*

5. Que aqueles que se arrependem dos seus pecados encontram o perdão de Deus. *“E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus” (1 Coríntios 6:11).*

À luz destes princípios, é necessário que examinemos a Palavra de Deus com honestidade e humildade para ali encontrar as respostas para os problemas encontrados em nossos casamentos e lares da atualidade.

CASAMENTO

O que é o casamento?

1. O casamento é a união matrimonial de um homem solteiro com uma mulher solteira para a formação de seu próprio lar.

“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne” (Gênesis 2:24). “Mas que irás à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás mulher para meu filho Isaque... E chamaram a Rebeca, e disseram-lhe: Irás tu com este homem? Ela respondeu: Irei... E Isaque trouxe-a para a tenda de sua mãe Sara, e tomou a Rebeca, e foi-lhe por mulher, e amou-a. Assim Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe” (Gênesis 24:4, 58 e 67).

Entre outras coisas, estas escrituras deixam bem claro que o casamento é a união vitalícia de um homem e uma mulher. O homem e a mulher deixam o lar de seus pais e estabelecem o seu próprio lar.

2. O casamento é um compromisso matrimonial vitalício.

“Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, com veementes labaredas” (Cantares de Salomão 8:6). “Sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança” (Malaquias 2:14). “Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido” (Romanos 7:2).

O casamento não é apenas uma união de um homem e uma mulher, mas é também um compromisso de ser fiel a esta união enquanto os dois estiverem vivos. Existe uma espécie de ciúme que é correto no amor matrimonial, uma exclusividade que diz, com efeito: “O amor que lhe dou, não darei a nenhum outro. E o amor que você me dá, não poderá dar a mais ninguém”.

Podemos salientar que, enquanto esta exclusividade do amor é preceituada na Bíblia, até certo ponto ela também é inerente ao amor matrimonial. Existe uma expectativa natural de fidelidade que é inerente ao amor entre um homem e uma mulher. É irônico que nesta geração em que o amor sem compromisso é tão badalado, a música popular é saturada de histórias de mágoa, traição e desilusão. E a mídia traz diariamente o noticiário de violências e homicídios resultantes da traição destes “amantes”.

À luz dos requerimentos do compromisso do matrimônio, as variantes modernas do tipo casamento experimental ou contratual que impõem limitações de duração e responsabilidade são contrárias ao que a Bíblia ensina sobre o casamento. Tais contratos formam

relacionamentos de cooperação, mas ficam aquém do compromisso da união vitalícia requerida pelo casamento. Portanto, visto de um ponto de vista bíblico, o casamento contratual não é um casamento de verdade, mas constitui um relacionamento ilícito.

3. O casamento começa com um evento (as bodas) que marca o fim da condição de solteiros e o começo das responsabilidades da vida a dois, na presença de testemunhas.

“E, ao terceiro dia, fizeram-se umas bodas em Caná da Galiléia; e estava ali a mãe de Jesus. E foi também convidado Jesus e os seus discípulos para as bodas” (João 2:1-2).

Já observamos que o casamento é a união de um homem e uma mulher em um vínculo que inclui um compromisso vitalício. Agora constatamos o que à primeira vista pode parecer óbvio: o início do casamento é marcado por uma cerimônia, proclamação, festa ou evento semelhante. Este evento pode variar de acordo com a cultura e local, mas tanto para o casal como para o público, ele marca o início do casamento. Antes disto os dois são reconhecidos como pessoas solteiras e não casadas, mas daquele ponto em diante são conhecidos como um casal unido pelo casamento.

De acordo com a Bíblia, qualquer relacionamento que assume os privilégios do casamento antes do enlace matrimonial é considerado como um relacionamento imoral. Não pode ser visto como um casamento válido. Duas pessoas que vivem amasiadas não formam um casamento verdadeiro. Mesmo quando isto é reconhecido oficialmente (após determinado tempo de coabitação), ele não preenche os critérios bíblicos. É praticamente

impossível demarcar a linha divisória entre a fornicção e o matrimônio se o início do casamento não for marcado por algum evento específico, por algum tipo de bodas.

4. O processo de casamento deve incluir os passos sociais e civis necessários para que seja reconhecido como um casamento legítimo na sociedade.

O livro de Rute relata o cuidado de Boaz em cumprir os passos sócio-civis no seu casamento com Rute (leia Rute 3:12-13; 4:1-11). A prática judaica no tempo de Cristo incluía uma aliança feita perante testemunhas na hora do noivado e uma festa com familiares e amigos na hora do casamento. Mesmo que a Bíblia não defina os passos sócio-civis para o casamento, podemos ter a certeza de que o povo de Deus sempre seguiu e deve continuar seguindo os costumes sociais e os requerimentos civis no casamento.

Conforme já foi mencionado, há lugares onde a lei civil reconhece a validade de situações que não preenchem os requisitos bíblicos (como o casal amasiado que tem filhos), mas um matrimônio válido deve incluir os passos sociais e civis que tornam um casamento legítimo na sociedade.

Na maioria dos países ocidentais isto inclui a publicação do noivado e a troca de votos perante um juiz ou religioso reconhecido, na presença de testemunhas qualificadas, com o registro em cartório e a emissão da certidão de casamento.

5. O casamento concede o direito de consumir a união física.

“Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne”

CASAMENTO

(Gênesis 2:24). “O marido pague à mulher a devida benevolência, e da mesma sorte a mulher ao marido. A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido; e também da mesma maneira o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher. Não vos priveis um ao outro” (1 Coríntios 7:3-5).

Baseado nestas escrituras, há quem considere a união física um elemento integral do matrimônio, de modo que se não houver relações sexuais após a cerimônia de casamento, as núpcias perdem a validade.

Este é um ponto discutível. Em vez de requerer a união física como sendo indispensável para o casamento, a Bíblia a indica como um resultado lógico. O relacionamento sexual é uma expressão fundamental e tangível da união e compromisso do casamento. Negar-se sexualmente um ao outro no casamento é errado.

Há quem seja ainda mais radical neste assunto, afirmando que a união sexual é o que constitui o vínculo do casamento e que tendo relações sexuais, as pessoas com isto formam um vínculo matrimonial. De acordo com 1 Coríntios 6:16, relações sexuais de fato formam um vínculo (sendo por isso que o meretrício, além de um ato pecaminoso, é também um vínculo pecaminoso). Mas nem por isso a Bíblia iguala a união sexual com o casamento. Isto fica claro em Êxodo 22:16-17, onde explica que se um homem tiver relações sexuais com uma virgem, tem a obrigação de casar-se com ela, a menos que o pai dela se recuse a dá-la em casamento. Neste caso ele teria que pagar o preço normal do dote. O princípio é claro: pelo fato de ter feito com ela aquilo que só o marido teria direito de fazer, ele lhe deve todas

CASAMENTO

as obrigações de um marido, mas o seu pecado não o tornou automaticamente o seu marido.

Quais são os propósitos bíblicos para o casamento?

1. Deus instituiu o casamento para a procriação humana.

“E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou, e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra” (Gênesis 1:27-28). “A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao Senhor” (Salmo 128:3-4).

Deus instituiu o casamento para a propagação da raça humana. A sociedade moderna procura “proteger” os casamentos das experiências e responsabilidades da paternidade (ou pelo menos limitar rigorosamente a quantidade de filhos) com o propósito de manter um estilo de vida moderno. Isto está, direta ou indiretamente, desvirtuando o casamento. A popularização do sexo, isento das responsabilidades da procriação, tem contribuído muito para a desintegração do casamento e da vida familiar.

2. Deus instituiu o casamento para suprir algumas necessidades básicas do ser humano.

“Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido” (Efésios 5:33). “E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na

CASAMENTO

doutrina e admoestação do Senhor” (Efésios 6:4). “[Ela] está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça. Levantam-se seus filhos e chamam-na bem-aventurada; seu marido também, e ele a louva” (Provérbios 31:27-28).

Os propósitos de Deus para os filhos como fruto do casamento vão além do simples fato de popular a terra. As pessoas precisam umas das outras. Quando um casamento é fundamentado no amor e no compromisso conforme o plano de Deus, ele forma um lar, nascem os filhos e a família torna-se o centro de interação social com pais e filhos interagindo e relacionando-se nas várias atividades da vida.

O ser humano necessita diariamente de alimento, roupa, abrigo e descanso. Além destas necessidades básicas, também há uma necessidade profunda de amor, aceitação, identificação com outras pessoas, encorajamento, compreensão e segurança. Deus instituiu o casamento e o lar para ser o núcleo onde estas necessidades são supridas. Os pais proveem alimento, roupa, amor, segurança, etc. para os filhos. Os filhos oferecem aos pais as oportunidades e responsabilidades para as quais o homem e a mulher foram criados. Marido e mulher suprem as necessidades um do outro de aceitação e amor dentro dos laços do matrimônio.

Assim, o casamento, o lar e a família formam o ambiente para o desenvolvimento e maturidade desde a infância até a velhice, geração após geração.

3. Deus planejou o lar como centro de aprendizagem de geração em geração.

“E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás

CASAMENTO

assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:6-7). “Não os encobriremos aos seus filhos, mostrando à geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez. Porque ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, a qual deu aos nossos pais para que a fizessem conhecer a seus filhos; Para que a geração vindoura a soubesse, os filhos que nascessem, os quais se levantassem e a contassem a seus filhos; Para que pusessem em Deus a sua esperança, e se não esquecessem das obras de Deus, mas guardassem os seus mandamentos” (Salmo 78:4-7).

As crianças estão em processo constante de aprendizado. Elas precisam de alguém que lhes ensine os caminhos da verdade e da justiça. O plano de Deus é que marido e mulher trabalhem em união para educar e ensinar os filhos nos caminhos de Deus e para a sua glória. Basta a falha de uma geração para que o conhecimento de Deus não seja repassado às gerações subsequentes.

4. Deus planejou o casamento para ser uma ilustração do relacionamento entre Cristo e a igreja.

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela... Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja” (Efésios 5:22-25 e 32).

Em muitos casos Deus utiliza o mundo físico para ilustrar as verdades do reino espiritual. Por exemplo, ele ordenou que Moisés fizesse o tabernáculo de acordo com uma planta celestial que representava fielmente as realidades da nova aliança. Da mesma forma, o casamento hoje deve obedecer fielmente às diretrizes de Deus para assim ilustrar a realidade do relacionamento de Cristo e sua igreja. Muitas vezes esta analogia fornece direção prática para a solução de problemas matrimoniais.

O que está solapando o casamento no mundo moderno da atualidade?

O lar é a unidade básica da sociedade. Portanto, à medida que a instituição do lar é enfraquecida, a própria sociedade entra em decadência. A decadência moral da sociedade então contribui para o enfraquecimento do lar. Os escritos do apóstolo Paulo contêm várias advertências sobre os perigos da deterioração social que acontecerá nos tempos finais. Enquanto que a maioria destas advertências fala das mazelas da sociedade como um todo, elas tratam do impacto disso no lar de um modo geral e mais especificamente nos relacionamentos da família.

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, Tendo aparência de piedade, mas

negando a eficácia dela. Destes afasta-te” (2 Timóteo 3:1-5).

1. O casamento está sendo enfraquecido hoje porque as pessoas amam a si mesmas.

A psicologia moderna vem afirmando que os desejos do ego são necessidades primárias. Diz-se que precisamos de autoestima, boa autoimagem, autoconfiança, autorealização e amor próprio. Coloca-se grande importância na necessidade de alcançar os MEUS objetivos, de realizar o MEU potencial. Este enfoque no ego é contrário à real necessidade do homem natural. Esta é a raiz de grande parte do descontentamento, das irritações e frustrações nos lares modernos. Ainda bem que o mundo não gira em torno de um único ser humano.

Cristo pede que neguemos a nós mesmos e que os sigamos. Este não é um conceito popular na psicologia moderna, mas é fundamental no cristianismo. Existe um fundo de verdade neste enfoque egocêntrico. É verdade que temos anseios íntimos por realização e aceitação. Mas segundo as Escrituras, estes anseios se satisfarão ao servirmos a Deus e ao nosso próximo, não em servir a nós mesmos. Precisamos pensar como Cristo, *“Que, sendo em forma de Deus... esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens” (Filipenses 2:6-7).*

2. O casamento está sendo enfraquecido pela avareza e cobiça.

A cobiça é o oposto do contentamento. O descontentamento é gerado nas crianças através de muitos brinquedos e diversões, e multiplicado nos adolescentes através de brinquedos cada vez maiores e diversões